

Qualidade de vida relacionada a saúde bucal e rastreo de dores neuropáticas após reabilitação com implante dentário

Herreira-Ferreira, M.¹; Bonfante, E. A.²; Conti, P. C. R.²; Costa, Y. M.³; Bonjardim, L. R.¹.

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Departamento de Biociências, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas.

O presente estudo clínico prospectivo objetivou avaliar o impacto da instalação de implantes unitários na qualidade de vida relacionada a saúde bucal e o rastreo de dores neuropáticas pós-operatórias. A amostra foi constituída de 33 participantes com idade média de 42 anos (9,84), sendo 26 (78,8%) mulheres e 7 (21,2%) homens. Os implantes unitários foram colocados em região posterior (mandíbula: n=19, 57,6% e maxila: n=14, 42,4%), com carga imediata após 4 dias da cirurgia, e reabilitados com contato oclusal em máxima intercuspidação. Para avaliação da qualidade de vida relacionada a saúde bucal, foi utilizado o questionário OHIP-14, que foi aplicado antes e seis meses após a reabilitação. Para o rastreo de dores neuropáticas, foi utilizado o questionário de dor neuropática (DN4), em oito tempos diferentes: T0, basal; T1, 3 dias; T2, 9 dias; T3, 15 dias; T4, 1 mês; T5, 3 meses; T6, 6 meses; e T7, 1 ano. A análise estatística foi realizada por meio dos testes de Wilcoxon e U de Mann Whitney para comparar os escores de OHIP-14 geral e entre os sítios de instalação dos implantes, respectivamente. Uma análise descritiva foi realizada para os dados oriundos do DN4. Foi verificada uma diminuição significativa do escore do OHIP-14 após a reabilitação implantossuportada ($p<0,001$), sem diferença entre maxila ou mandíbula ($p=0,610$). Já no DN4 foi possível observar que a presença de dor nociceptiva ou neuropática ocorreu apenas no primeiro mês de avaliação (T1: 24 (72,7%), T2: 16 (48,4%), T3: 6 (18,1%); T4: 3 (9,09%). Apenas três pacientes em T1 e T2 e um em T3 apresentaram características sugestivas de dor neuropática. A partir de T5 não houve mais relatos de qualquer tipo de dor. Assim, pode se concluir que a reabilitação unitária com implante dentário impactou de maneira positiva na qualidade de vida relacionada a saúde bucal, com uma prevalência baixa de casos sugestivos de dor neuropática pós-operatória, os quais não foram permanentes.